

PERFIL DA MORTALIDADE RELACIONADA À ANEMIA NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO NOS ANOS DE 2018 A 2022

JA Silva, VS Freitas

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil da mortalidade por anemia nutricional na população do sexo feminino brasileira em todas as regiões do país. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), vinculado ao DATASUS, referentes aos óbitos por anemia nutricional registrados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em indivíduos do sexo feminino de todas as faixas etárias e regiões do país. **Resultados:** No período analisado, constatou-se que o total de óbitos relacionados à anemia nutricional entre as pacientes foi de 1.565, com maior prevalência no ano de 2021, em um total de 430 falecimentos (27,48%). Os dados também mostram que a mortalidade pela condição escolhida afeta com maior intensidade a região sudeste, responsável por 646 (41,28%) óbitos confirmados, seguida pela região nordeste, com 531 (33,93%) falecimentos. A mortalidade em questão prevalece em pessoas com idade superior a 60 anos, que somam 1302 (83,13%) casos, com maior incidência em maiores de 80 anos, com um total de 864 (55,21%) falecimentos. Por fim, há maior número de óbitos de pessoas brancas, com 740 (47,28%) casos. **Discussão:** Atualmente, as anemias nutricionais constituem um sério problema de saúde pública amplamente distribuído na população brasileira, que aumenta o risco de mortalidade e possui maior prevalência relacionada à população feminina, tornando imperativa a análise do perfil dos óbitos de tal enfermidade de forma a contribuir para a melhor compreensão e abordagem desta condição de saúde pública. A partir dos dados obtidos pelo DATASUS, nota-se a presença de maiores índices de mortalidade associados a portadores de anemia de faixas etárias mais avançadas, informação apoiada por diversos estudos de coorte que associam a anemia a um aumento do risco de morte em idosos. Em relação à análise das regiões do país, há a maior prevalência de óbitos relacionados à anemia na região Sudeste e Nordeste, em razão da maior população presente na primeira, já que o recurso do DATASUS disponibiliza as informações de acordo com o quantitativo populacional, e da maior deficiência nutricional relacionada à segunda região, o que também foi confirmado pelas informações de outro estudo brasileiro prévio que obteve dados semelhantes. Por fim, uma pesquisa anterior indicou que indivíduos mais afetados pela mortalidade por anemia nutricional eram pessoas negras, ao passo em que este estudo identificou maior ocorrência em pacientes brancas, o que pode ser explicado pela atualização de informações garantida por dados mais recentes, aliada com o aprofundamento na população escolhida para o estudo, focado em pacientes do sexo feminino. **Conclusão:** O estudo revelou que a anemia nutricional é uma importante causa de mortalidade de mulheres brasileiras, com maior número de óbitos na região sudeste e em mulheres acima de 60 anos, especialmente aquelas com mais de 80 anos. Desta forma, a presença da análise do perfil desta

mortalidade possibilita intervenções de saúde pública focadas na prevenção e tratamento direcionados, com abordagem mais eficaz quanto a essa condição de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.031>

SAÚDE NUTRICIONAL INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE FOLATO, VITAMINA B12 E VITAMINA D EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO ESCOLAR

LB Casal^{a,b}, ACM Ciceri^{a,b}, SA Oliveira^{a,c}, NC Hoppe^{a,c}, NF Jacobi^{a,b}, M Rohers^{a,d}, MD Nora^{a,b,d}, JBC Neto^{a,b}, JAM Carvalho^{a,b}, C Paniz^{a,b}

^a Laboratório de Pesquisas em Análises Clínicas Aplicadas (LAPACA), Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^b Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^c Curso de Farmácia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

^d Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

Objetivos: O folato é um micronutriente indispensável para a síntese eritrocitária e a manutenção da integridade genômica. A vitamina B12, por sua vez, além de ser essencial para a formação das células sanguíneas, contribui significativamente com o desenvolvimento cerebral e a mielinização neural. Já a vitamina D desempenha um papel crucial no metabolismo ósseo e na modulação das respostas inflamatórias. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar as concentrações séricas de folato, vitamina B12 e vitamina D em crianças de primeiro ano de escolas públicas localizadas em áreas de vulnerabilidade, de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo transversal no qual foram incluídas 152 crianças, meninas e meninos, em idade escolar, matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental em escolas públicas de Santa Maria - RS. As amostras foram obtidas a partir de punção venosa padrão utilizando tubos com gel separador. As concentrações séricas de folato, vitamina B12 e vitamina D foram determinadas por eletroquimioluminescência utilizando kits comerciais. Das 152 crianças, foi possível calcular o índice de Massa Corpórea (IMC) de 121. Obteve-se as dosagens séricas de vitamina D de 72 crianças, de vitamina B12 de 147 crianças, e folato de 149. A fim de delinear o perfil nutricional e permitir a interpretação dos resultados laboratoriais de acordo com a população do estudo em questão, foram aplicados questionários aos pais ou responsáveis, para coletar informações a respeito da dieta alimentar das crianças, seu histórico de saúde e condições socioeconômicas. Os resultados foram apresentados em termos de mediana e intervalo interquartil. **Resultados:** A mediana de concentração de folato foi de 13,8 (11,5 – 17,0) ng/mL; de vitamina B12 foi de 701 (537 – 938) pg/mL; e de vitamina D foi de 25,2 (22,0 – 28,8) pg/mL. Já o IMC foi de 15,6 (14,5

– 18,0). Insuficiência de vitamina D (< 20 ng/mL) foi observada em 10 (13,8%) das crianças e 4 (2,7%) exibiram concentrações reduzidas de vitamina B12 (< 300 pg/mL). Em relação à dosagem sérica de folato, todas as crianças mantiveram-se dentro do intervalo de referência. Destaca-se, ainda, que 50% das crianças com hipovitaminose D encontravam-se abaixo do seu IMC ideal. **Discussão:** Alterações nutricionais têm importante reflexo na saúde de crianças, especialmente durante a primeira infância, que se caracteriza como um período no qual se observa intenso crescimento e desenvolvimento. Essa faixa etária coincide com a fase de alfabetização, que exige plena saúde cognitiva para o sucesso educacional. Em vista disso, avaliar as concentrações séricas de nutrientes em crianças de primeiro ano escolar é de extrema relevância para garantir um crescimento saudável e um desenvolvimento cerebral adequado. Com isso, além da prevenção de inúmeros problemas de saúde relacionados à carência nutricional, corrobora-se para a obtenção de um melhor desempenho escolar. **Conclusão:** Os resultados obtidos no presente estudo demonstram um perfil nutricional majoritariamente saudável em relação ao folato, à vitamina B12 e à vitamina D das crianças avaliadas. Contudo, cabe destacar que, a deficiência de vitamina D, quando observada, coincide com IMC fora do intervalo esperado para a faixa etária correspondente em um número significativo dos casos. Evidencia-se, portanto, forte relação entre os hábitos de saúde, a dieta alimentar e a saúde nutricional infantil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.032>

ANÁLISE DO PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADA À ANEMIA NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO NOS ANOS DE 2018 A 2022

JA Silva, VS Freitas

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil relacionado aos valores de morbidade hospitalar por anemia nutricional na população do sexo feminino brasileira em todas as regiões do país. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS, referentes aos casos de internações por anemia nutricional registrados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em pacientes do sexo feminino de todas as faixas etárias e regiões brasileiras. **Resultados:** No período analisado, constatou-se que o total de casos de anemia nutricional entre as pacientes atendidas em ambiente hospitalar foi de 231.132, com maior prevalência no ano de em 2019, totalizando 48.581 (21,02%) casos, seguido por queda de 17,12% em 2020 e gradual aumento do número de internações nos anos seguintes, atingindo, em 2022, 48.531 (21%) casos. Os dados também evidenciaram que a morbidade hospitalar relacionada à anemia nutricional prevalece na região sudeste, que totaliza 103.781 (44,9%) casos, com diminuição significativa de internações em outras regiões. Ademais, observa-se que os índices de tal

morbidade é maior em mulheres entre os 40 e 49 anos, somando 34.016 (14,72%) casos e acima dos 80 anos, com 30.802 (13,33%), afetando em maioria pessoas pardas (36,97% dos casos) nas regiões norte, nordeste e centro oeste e secundariamente pessoas brancas (32,69% dos casos) nas regiões sudeste e sul. **Discussão:** A anemia nutricional é tida como uma questão de saúde pública séria, que acomete principalmente as mulheres e aumenta os riscos de morbidade, que por sua vez pode gerar consequências como perda de produtividade, dificuldades cognitivas e maior suscetibilidade à infecções. A partir dos dados obtidos, nota-se maior presença da morbidade por anemia em duas faixas etárias principais, entre os 40 e 49 anos e após os 80 anos, informação corroborada por literaturas anteriores que indicavam aumento das taxas de internação por anemia em mulheres de forma bimodal, com picos nas mesmas faixas etárias obtidas pelos dados do DATASUS. Além disso, as informações colhidas mostram que a maior parte dos casos envolve a região sudeste, o que também é fortalecido por estudos epidemiológicos brasileiros anteriores. Por fim, o maior acometimento relacionado à população parda, seguida pela população branca, também é confirmado por pesquisas brasileiras prévias, o que demonstra a perpetuação do perfil epidemiológico mesmo com a análise de dados mais atualizados. **Conclusão:** A morbidade hospitalar por anemia nutricional aumentou de forma gradual em grande parte do período analisado, predominando em pacientes entre 40 e 49 anos e acima dos 80 anos, da raça parda, com maioria de internações na região sudeste. Dessa forma, dado o impacto significativo da morbidade associada a essa questão de saúde pública nas mulheres, destaca-se a relevância do presente estudo ao fornecer uma análise abrangente do perfil dessas internações. Assim, oferece dados atualizados que facilitam intervenções mais direcionadas na prevenção e tratamento, garantindo uma abordagem mais eficiente para essa condição de saúde pública

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.033>

PREVALÊNCIA E DETERMINANTES DA ANEMIA FERROPRIVA EM FEIRA DE SANTANA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2012-2022)

WJ Santos, RJ Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivo: Este estudo visa determinar a prevalência da anemia ferropriva em Feira de Santana e explorar suas correlações com fatores socioeconômicos, incluindo sexo, idade, número de internações e óbitos. **Introdução:** A anemia ferropriva, causada pela deficiência de ferro, é um problema global significativo, afetando principalmente crianças, mulheres em idade fértil e gestantes. No Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) esteja em vigor, há desigualdades na prestação de serviços, especialmente no Nordeste. Feira de Santana, a segunda cidade mais populosa da Bahia, enfrenta desafios notáveis relacionados à anemia ferropriva, que se manifesta por sintomas como fadiga, palidez e fraqueza.